

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS AFETADOS POR SÍFILES AQUIRIDA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2017 A 2023.

Eline Frazão Pachêco Martins

Kleyson Kristian Lopes Ribeiro

Thalia Pacheco Silva

Anderson Correa Pereira

Henrique de Jesus Soares Monteiro

Lana Priscila Barbosa Pereira

Marcílio Câmara Costa

João Victor Ferreira Araújo

Resumo

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) refere que no ano 2050, 30% da população brasileira será integrada por idosos em decorrência da melhora na qualidade de vida e do aumento da longevidade. Diante desse fato, haverá o prolongamento da vida sexual, mas, a maioria dos idosos tem resistência ao uso de preservativos. A sífilis é uma patologia infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo ser transmitida através das relações sexuais desprotegidas, transfusão sanguínea e compartilhamento de agulhas. Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter quantitativo e descritivo, do tipo revisão bibliográfica sistemática. Objetivou-se identificar a frequência e o acometimento dos casos de sífilis na terceira idade entre os anos de 2017 a 2023 no estado do Maranhão através de dados epidemiológicos resgatados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), discutindo a importância da estratificação por idade, para realização de prevenção de demência senil por sífilis na terceira idade. Tendo em vista que os estudos abordados neste presente estudo mostram que nos últimos três anos houve um declínio significativo dos casos de sífilis em idosos.

Palavras-chave: Sífilis; Idosos; Saúde sexual.

Abstract

The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) indicates that by 2050, 30% of the Brazilian population will be comprised of elderly individuals due to improved quality of life and increased longevity. In light of this, there will be a prolongation of sexual activity, but most seniors resist using condoms. Syphilis is an infectious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*, and it can be transmitted through unprotected sexual relations, blood transfusions, and needle sharing. This is a retrospective quantitative and descriptive study, a systematic literature review, aiming to identify the frequency and occurrence of syphilis cases in the elderly between 2017 and 2023 in the state of Maranhão using epidemiological data retrieved from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). The study discusses the importance of age stratification for preventing syphilis-related senile dementia in the elderly. Notably, recent studies in the past three years indicate a significant decline in syphilis cases among the elderly.

Keywords/Palabra clave/ Mot-clé: Syphilis; elderly; sexual health.

INTRODUÇÃO

A senilidade é uma consequência da mudança de alguns indicadores de saúde, principalmente com o declínio da taxa de fecundidade, da mortalidade e com o aumento da expectativa de vida. O declínio da taxa de fecundidade está relacionado à senilidade devido a mudanças demográficas que resultam na redução da mortalidade e no aumento da expectativa de vida. À medida que menos crianças nascem e mais pessoas vivem por mais tempo, a proporção de idosos na população aumenta trazendo desafios para garantir sua qualidade de vida (Castro, 2013).

Diversas comorbidades começam a surgir e conceber várias limitações na vida diária com a chegada dessa nova fase. Nesse contexto, os profissionais da área da saúde precisam estar envolvidos e familiarizados, com o objetivo de participarem ativamente para que o envelhecimento ocorra de forma saudável e ativa, conforme é orientado pelas políticas públicas de saúde (Mallann, 2015).

Desta forma, a Política Nacional do Idoso é uma lei no Brasil, a Lei nº 8.842 de 1994 estabelece estratégias para as responsabilidades na atenção à saúde dos idosos (Brasil, 1994). Mediante a essas responsabilidades, deve-se citar a prevenção de doenças que podem ser prevenidas, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nesse âmbito, é perceptível uma expansão cada vez mais ativa desses sujeitos a vivência da sexualidade, de forma que, se realizada de maneira desprotegida, poderá vir a acarretar esse segmento a essas infecções (Batista, 2020).

Os dados epidemiológicos indicam um aumento mundial das IST na terceira idade em diversos países (Minichiello, 2012). Os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde desde 2010 revelam um aumento notável nos casos de sífilis entre pessoas com 60 anos ou mais. Esse aumento está principalmente ligado à falta de informação sobre saúde sexual e aos potenciais riscos da sífilis nessa faixa etária. Essa falta de informação pode resultar em complicações graves, como demência ou até mesmo morte, em pessoas mais velhas. (Natário et al., 2022).

Entre essas contaminações, a sífilis é considerada uma IST milenar e persistente. Essa infecção é sistêmica crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. É uma doença que é transmitida através do contato sexual com as lesões infectadas, algumas dessas lesões são popularmente chamadas de cancro ou de condilomas (DamianiI, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a sífilis atinge mais de 6 milhões de novos casos de sífilis por ano em todo mundo, sua eliminação continua sendo um grande desafio global para os sistemas de saúde (Ministério da Saúde, 2018). Conforme o Ministério da Saúde (2018), as notificações de sífilis adquiridas em pessoas com mais de 60 anos, entre os anos de 2017 a

2023, mostraram um crescimento significativo no Maranhão com aproximadamente 1.401 tendo o seu ápice em 2022 com 358 casos notificados.

De acordo com essas considerações, este estudo tem como objetivo observar a prevalência de idosos com sífilis no Estado do Maranhão, no período de 2017 a 2023, identificar o gênero mais acometido pela sífilis, apontar os dados sobre os grupos etários com sífilis e demonstrar os casos de sífilis, conforme raça e sexo em idosos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é composto por um estudo de caráter quantitativo e descritivo. Este estudo utilizou uma abordagem retrospectiva para analisar os casos de sífilis notificados ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2017 a 2023.

Organizado seguindo os passos: delimitação do problema de pesquisa e a questão norteadora; escolha de bases de busca; aplicação de critérios de inclusão e exclusão; análise estudos incluídos, coletas de dados, análise de dados, discussão dos resultados e a apresentação da revisão.

Tendo em vista o objetivo traçado deste presente artigo de abordagem descritiva e quantitativa de caráter transversal, desenvolvido através do uso de dados secundários procedentes do SINAN, (<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>) para análise estatística descritiva dos dados, ocorrido no estado do Maranhão. Além destes, foram consultadas pesquisas nas principais plataformas acadêmicas, tais como: SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO.

Foram considerados nesta revisão bibliográfica, estudos publicados entre os anos de 2017 a 2023, que apresentaram relação com a temática desenvolvida. Artigos duplicados, publicados a mais de dez anos, realizados em outros países e que não correspondem ao tema proposto foram excluídos.

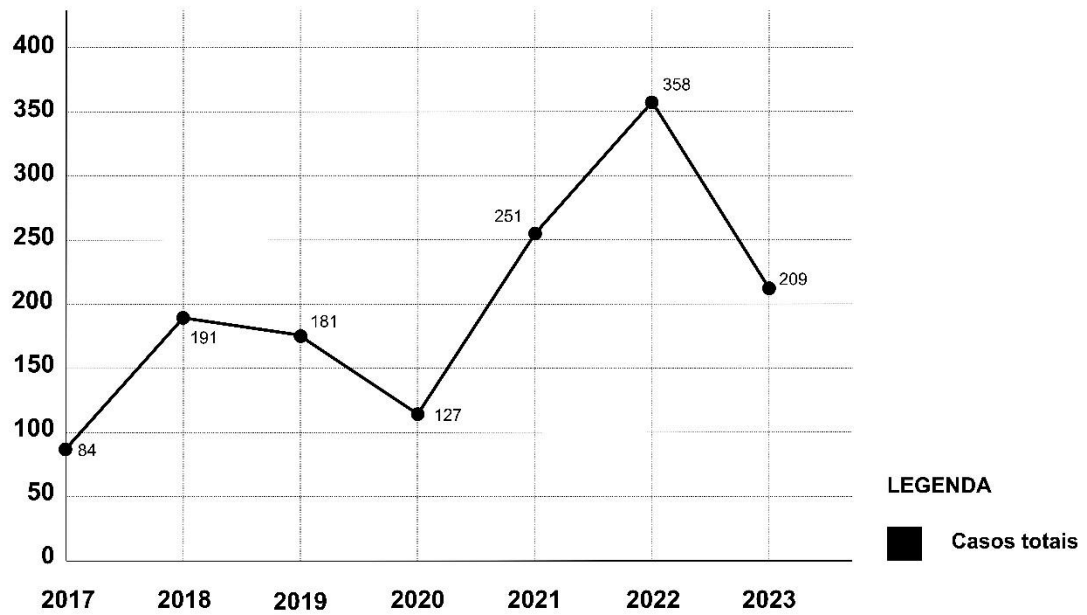
O processo de análise das notificações coletadas deu-se a partir dos agravos notificados no SINAN, foram transcritas no Excel Software Microsoft Office 2010 e avaliados de maneira fidedigna. Para compor o presente estudo, foram selecionadas as notificações pertencentes aos idosos, sujeitos com 60 anos ou mais de ambos os sexos.

Foram selecionadas as seguintes variáveis: sociodemográficas (sexo, raça, faixa etária). Os dados foram dispostos em gráficos e tabelas para o melhor entendimento.

Por se tratar de uma pesquisa que teve como base os dados secundários, não tendo como objetivo estudar informações acerca de pessoas ou instituições, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

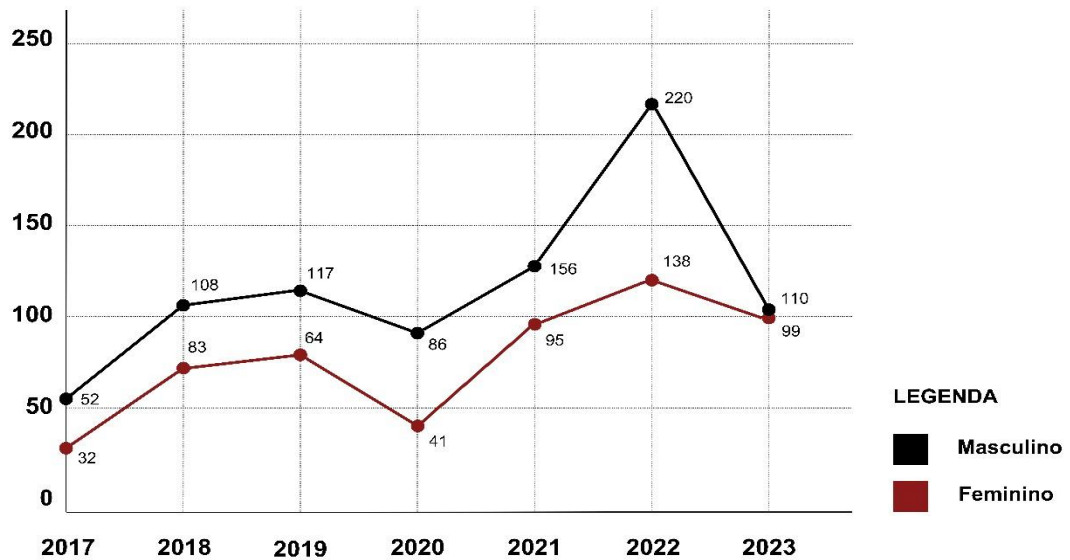
3 RESULTADOS

Gráfico 1 - Frequência de notificações de sífilis adquiridas no estado do Maranhão, 2017-2023.



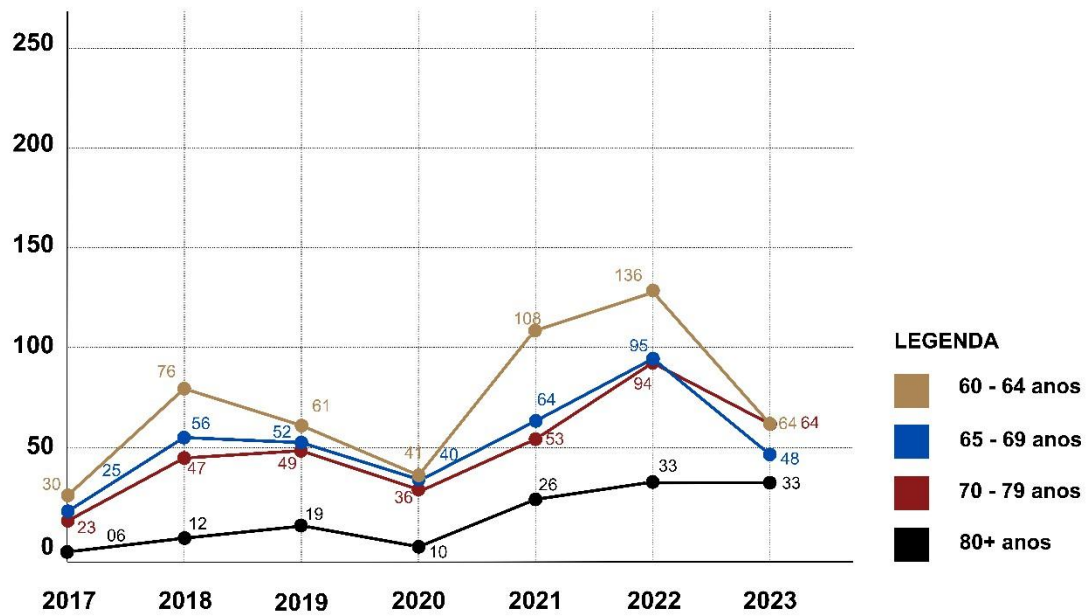
FONTE: SINAN (2024)

Gráfico 2 – Casos de sífilis adquirida em idosos classificados por sexo



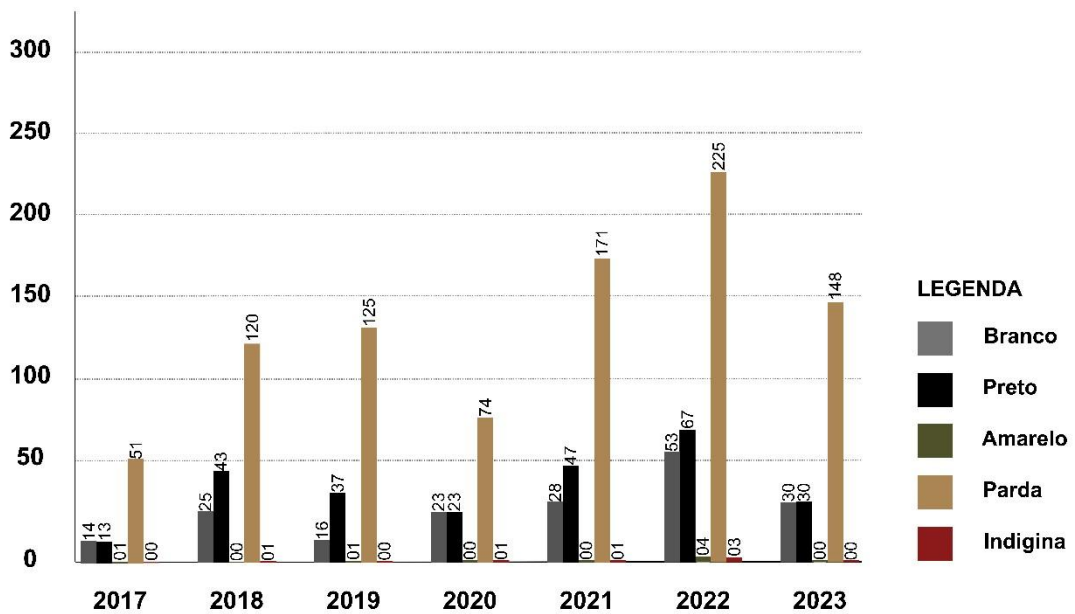
FONTE: SINAN (2024)

Gráfico 3 – Casos de sífilis adquirida em idosos classificados por faixa etária



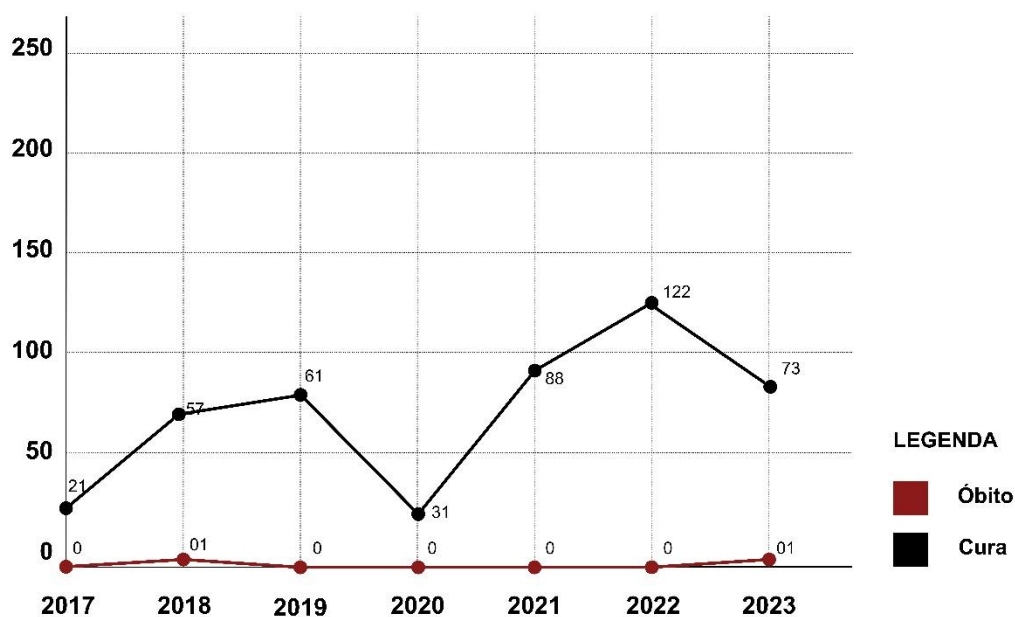
FONTE: SINAN (2024)

Gráfico 4 – Casos de sífilis adquirida em idosos classificado por raça



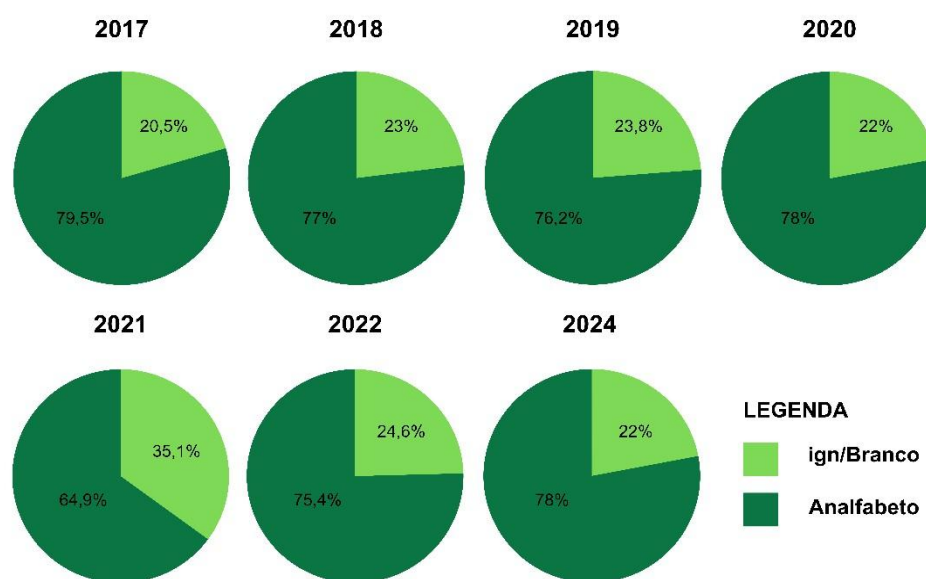
FONTE: SINAN (2024)

Gráfico 5 – Casos de sífilis adquirida em idosos classificado por evolução



FONTE: SINAN (2024)

Gráfico 6 – Casos de sífilis adquirida em idosos classificados por escolaridade



FONTE: SINAN (2024)

A análise do gráfico 1 evidencia uma variação substancial no número de casos de sífilis registrados em idosos entre os anos de 2017 e 2022. Observa-se uma redução acentuada nos anos de 2019 e 2020, seguida por um aumento significativo nos anos subsequentes de 2021 e

2022. Este padrão pode estar associado à pandemia de COVID-19, que possivelmente influenciou negativamente o processo de notificação e registro dos casos de sífilis.

O Gráfico 2 ilustra que a população masculina idosa é a mais afetada pela sífilis ao longo dos anos. Apesar de os casos registrados em mulheres idosas serem consistentemente inferiores, em 2023 houve uma convergência notável entre os gêneros, com uma diferença marginal de apenas 11 casos.

Os dados sugerem que idosos na faixa etária de 60 a 64 anos apresentam a maior prevalência de casos de sífilis adquirida. Com o aumento da idade, a incidência de casos diminui, o que pode indicar uma redução na atividade sexual entre os indivíduos mais velhos. Idosos com mais de 80 anos exibem uma prevalência mínima de casos registrados anualmente, conforme ilustrado no Gráfico 3.

O índice de novos casos de sífilis em idosos pardos é consideravelmente superior quando comparado às outras raças registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Este dado pode refletir uma maior representatividade populacional de idosos pardos na sociedade. O Gráfico 4 demonstra que a incidência de casos entre idosos indígenas é mínima em comparação com outras raças.

O Gráfico 5 revela que, apesar do número substancial de casos de sífilis registrados na terceira idade, a maioria evolui para a cura, com uma incidência mínima de óbitos decorrentes da doença.

Adicionalmente, o relatório destaca que o número de casos de sífilis em idosos analfabetos é significativamente superior em comparação com outros níveis educacionais. Não há registros de casos em idosos alfabetizados no SINAN. No entanto, a categoria "ignorado/branco" inclui casos em que a informação sobre o nível de alfabetização não foi especificada.

4 DISCUSSÃO

O acréscimo significativo da população idosa está referente ao aumento da longevidade e melhora da qualidade de vida. Com isso, há prolongamento da vida sexual e a prática do não uso de preservativos, ocasionando a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a sífilis, provocado pela bactéria *Treponema pallidum*. (PULGA et al., 2019).

É preciso relacionar sobre o comportamento sexual, por diversos motivos, alguns deles são: religião, cultura, educação sexual, entre outros, esses fatores influenciam diretamente as pessoas e em suas relações pessoais, podendo causar atos sexuais inseguros para a qualidade de vida (SILVEIRA et al., 2011).

Com base nos dados analisados, observa-se uma crescente nos casos notificados de sífilis adquirida, que foram relevantes nos últimos anos, em comparação aos primeiros. Ressalta-se que um dos fatores de risco para que idosos contraíssem sífilis dá-se pela falta de segurança no ato sexual, pois há uma decadência na utilização de agentes protetores como, por exemplo, a camisinha masculina, com isso a prática sexual torna-se um ato inseguro para os idosos (LAZZAROTTO et al., 2008).

O gráfico acima apresenta as notificações por grupo de faixa etária e, percebe-se um número significativo no grupo de 60 a 64 anos com 80 notificações no ano de 2018. Cabe ressaltar que a sífilis é uma doença de notificação compulsória, todavia os dados podem ser ainda maiores, tendo em vista que muitos indivíduos podem não procurar tratamento (Dornelas et al., 2020). Pôde-se observar através dos dados coletados pelo SINAN, que dos 641 casos notificados, 36% foram registrados em indivíduos de 60-64 anos com maior número notificado.

Ao analisar a relação raça/cor da pele autodeclarada dos idosos acometidos por essa infecção, podemos notar que a categoria parda obteve destaque em detrimento das outras, com 65% (408 casos) das notificações. Em segundo lugar, em ordem decrescente, temos da raça/cor preta com 21% e em seguida a cor/raça branca com 14% de casos notificados.

Segundo Brasil (2018), a população idosa vem crescendo no Brasil e no Mundo, devido ao aumento na expectativa de vida. No nosso país essa população é composta por 14,3% e chama a atenção para o aumento da expectativa de vida, que é de 79 anos para mulheres e 72 anos para os homens.

Para Neves et al. (2015), a vida sexual ativa do idoso está relacionado ao uso de fármacos para a disfunção erétil, e a negligência durante a prática do ato sexual sem o uso de preservativo coloca o mesmo em destaque na infecção por Sífilis Adquirida, elevando o número de notificações desta população, principalmente entre o sexo masculino.

O Ministério da Saúde em 2016, publicou dados que expõem uma expansão nos índices da doença entre as pessoas a partir de 60 anos. Alguns aspectos são determinantes para este acréscimo que são: o prolongamento da vida sexual e a falta de informação sobre as ISTs (Clós et al., 2019).

Considerando o ápice das notificações observadas nos últimos cinco anos da análise, 2017 a 2023, pode-se considerar que no ano de 2018 houve um aumento significativo de casos notificados de sífilis adquirida na terceira idade. No entanto, ressalta-se que um dos fatores de risco para que idosos contraíssem sífilis, entre outras infecções dá-se pela falta de segurança no ato sexual e pelo aumento significativo desta população, que está relacionado com o aumento da longevidade e melhora da qualidade de vida. Com isso, há um prolongamento da vida sexual

e resistência ao uso de preservativos, ocasionando a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (Pulga et al., 2019).

No imaginário social o envelhecer significa uma fase assexuada da vida, rodeada de tabus da moral cristã, da escassez de ações voltadas à atenção integrada e à sexualidade do idoso, demonstrando, assim, a necessidade de adequação dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro que detém da atribuição exclusiva da consulta de enfermagem, com a finalidade de manter a sua mente aberta, livre de preconceitos e uma escuta ativa para a promoção de um plano de cuidados individualizados, capaz de detectar os casos de maior vulnerabilidade à Sífilis Adquirida (Rodrigues; Soares, 2006; Cunha et al., 2015; Rozendo; Alves, 2015).

Contudo, a falta de informação voltada ao público da terceira idade, sobre questões como as ISTs, no qual também atinge essa faixa etária, eles tornam-se mais suscetíveis ao risco de adquirir estas infecções. Existe uma deficiência nos meios de comunicação e nas políticas públicas de saúde sobre métodos voltados para esse público-alvo, isto é, desenvolver palestras, cartilhas, grupos de apoio, programas governamentais, debates etc. Desta forma, com esse déficit de conhecimento e práticas de sexo inseguro, aumenta-se cada vez mais o índice de pessoas da terceira idade com ISTs.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segunda a Organização Mundial de Saúde (OMS), considerando a qualidade de vida a população idosa obteve um declínio significativo durante os anos ressaltados, exatamente no que envolve a incidência de casos nos anos já mensurados nos dados coletados.

Os estudos abordados nesta revisão mostram que nos últimos três anos houve um declínio significativo com 9% do sexo masculino e 20% do sexo feminino dos casos de sífilis, enquanto com relação a raça parda demonstrou maior prevalência. A faixa etária entre 60 a 64 anos apresentou um crescente índice de infecção por sífilis. Além disso, o presente artigo mostra que condições sociodemográficas e sexo apresentaram influência no número de casos de sífilis. Idosos do sexo masculino mostraram maior número de casos de sífilis em relação ao sexo feminino. A vulnerabilidade de idosos à sífilis vem sendo relacionada com a vida sexual ativa e a não utilização de preservativos.

Os resultados desta revisão bibliográfica sugerem que medidas sejam intensificadas, evitando uma futura disseminação descontrolada desta infecção em idosos. Com esse propósito os profissionais da saúde, meios de comunicação e políticas públicas requerem dar maior atenção a sífilis na população idosa, abordando e implementando estratégias que impossibilitem a transmissão e melhorem as práticas de prevenção.

REFERÊNCIA

- Batista, maria amanda lima et al. Panorama epidemiológico dos idosos acometidos por sífilis adquirida em um município da zona da mata pernambucana. **Revista de atenção à saúde**, são paulo, v.18, n.65, p.26-27, julho 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/download/6715/3161/23133. Acesso em: 16 nov. 2022.
- Brasil, ministério da saúde. Boletim epidemiológico de sífilis. Secretaria de vigilância em saúde, v. 49, n. 45, outubro 2018. Acesso em: 23 nov. 2022.
- Silva, matheus henrique et al. Epidemiologia da sífilis na terceira idade no município de patos de minas – mg entre os anos de 2010 e 2020. **Revista científica saúde e tecnologia**, minas gerais, v. 1, n. 3, p. 1-13, 14 outubro 2021. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/30>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- Castro, susane de fátima ferreira *et al.* Sexualidade na terceira idade: a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem**, recife, p. 5907-5917, outubro 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewfile/12216/14807>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- Dornelas neto, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & saúde coletiva**, [s. L.], v. 20, p. 3853-3864, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>. Acesso em: 23 out. 2022.
- Lazzarotto, Alexandre Ramos *et al.* O conhecimento de hiv/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no vale dos sinos, Rio grande do sul, Brasil. **Cien saude colet**, [s. L.], v. 01, n. 12, p. 45-55, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232008000600018>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- Neves, Jussara Alves Cardoso *et al.* Processo saúde-doença: a sexualidade e a aids na terceira idade. **Revista de enfermagem de minas gerais**, v. 18, n. 1, p.121-135, jun. 2015. Disponível em: Acesso em: 15 nov. 2022.
- Oliveira, Nilce dos Santos, Juskevicius, Luize Fábrega. O aumento da sífilis adquirida no idoso. **Revista unilus ensino e pesquisa**, São Paulo , v. 16, n. 45. 161 p, dezembro 2019. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1215>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- Pulga, Gabriela *et al.* Dados epidemiológicos sobre sífilis na terceira idade no estado de santa catarina: prevalência e negligência. Seminário de iniciação científica e seminário integrado de ensino, pesquisa e extensão, [s. L.], p. E21583, 2019. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/21583>. Acesso em: 23 nov. 2022.

Rodrigues, Lizete de Souza, Soares, Geraldo Antônio. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista ágora**, vitória, n. 4, p.1-29, 2006. Disponível em: Acesso em: 23 nov. 2022.

Silva, Gilson Fernandes da *et al.* Perfil epidemiológico do idoso com sífilis no município de cascavel. **Revista interdisciplinar em saúde**, [s. L.], v. 7, p. 16-32, fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p16-32>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Silveira, Michelle Marinho da *et al.* Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a aids. **Revista temática kairós gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 205-220, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5673>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Soares, Jefferson da Silva. Sífilis adquirida em idosos brasileiros: revisão integrativo. Editora realize. 2019. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2022/trabalho_completo_ev179_md1_id1539_tb654_02082022190631.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

SILVEIRA, Silvestre JS et al. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 3249632515, 2020.